



Avaliação agrônômica e tolerância ao CABMV em sete famílias de híbridos interespecíficos de maracujazeiro

Adrielle Aurelio da Silva¹, Sidnara Ribeiro Sampaio², Idália Souza dos Santos³, Jane de Jesus Andrade⁴, Francisco Jose da Silva Fiuza Junior⁵, Mateus Araújo dos Santos⁶, Lucas Kennedy Silva Lima⁷, Onildo Nunes de Jesus⁸

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista/FAPESB, Cruz das Almas, BA; ² Licenciada em Educação do Campo, Bolsista CNPq/Embrapa Mandioca e Fruticultura modalidade DTIc, Cruz das Almas, BA; ³ Bióloga, doutoranda em RGV da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA; ⁴ Estudante de Tecnólogo em Agroecologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista/FAPESB, Cruz das Almas; ⁵ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista CNPq Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁶ Engenheiro-agrônomo, mestrando em RGV Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁷ Licenciado em Ciências Agrárias, doutor em Ciências Agrárias e Bolsista Pós-Doutorado Jr. CNPq/Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁸ Engenheiro-agrônomo, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA

Introdução: O maracujá azedo (*Passiflora edulis* Sims) é uma cultura explorada em todas as regiões do Brasil. Os trabalhos do melhoramento genético são cada vez mais necessários, pois ajudam a equacionar problemas como a baixa produtividade, adaptação a diferentes regiões do país e resistência a doenças. A virose do endurecimento dos frutos, causada pelo *cowpea aphid-borne mosaic virus* (CABMV), destaca-se como a doença mais importante da cultura no Brasil. Para contornar estes problemas, o Programa de Melhoramento Genético do Maracujazeiro (PMGM) da Embrapa Mandioca e Fruticultura utiliza espécies silvestres resistentes ao CABMV como parentais na obtenção de híbridos com o *P. edulis*. Atualmente o PMGM tem uma população composta por progênies da terceira geração de retrocruzamento - BC3 [(*P. edulis* x *P. cincinnata*) x *P. edulis*] com intuito de selecionar aqueles que apresentem resistência e/ou tolerância ao CABMV e atributos de frutos desejáveis.

Objetivo: Avaliar sete famílias BC3 em relação aos atributos agrônômicos, de frutos e para tolerância à virose do endurecimento dos frutos causada pelo CABMV.

Material e Métodos: O experimento foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. O delineamento experimental utilizado foi em blocos aumentados, composto por sete famílias de maracujá amarelo da terceira geração de retrocruzamento – BC3 (BC3.A, BC3.B, BC3.C, BC3.D, BC3.E, BC3.F e BC3.O) e seis acessos de *P. edulis* (tratamento comum ou controle). Para avaliação do vigor vegetativo e reprodutivo foi registrado o número de dias após o plantio (DAP) em que as plantas iniciaram a emissão de ramos primários, secundários, terciários, flores e frutos. Foram analisados caracteres físicos e químicos de 20 frutos por família, em média. A produção foi estimada com base em três contagens de frutos. A tolerância à virose do endurecimento dos frutos foi realizada por meio de uma escala de notas que variou de 1 (resistente) a 4 (altamente suscetível). A severidade ao CABMV foi transformada em um índice de doença (ID) com base na fórmula descrita por McKinney e as demais variáveis analisadas por meio de estatística descritiva.

Resultados: Quanto ao vigor vegetativo, as famílias BC3.A e BC3.C foram mais precoces e atingiram os ramos terciários aos 92 e 95 DAP, respectivamente, seguidas das famílias BC3.B, BC3.D, BC3.O e Controle, que não diferiram entre si, atingindo os ramos terciários entre 102 e 113 DAP. Quanto ao vigor reprodutivo, as famílias BC3.A, BC3.B, BC3.C, BC3.D e BC3.O foram mais precoces, iniciando a produção de frutos entre 106 e 120 DAP. A família BC3.A se destacou com média de 26 frutos por planta, seguida das famílias BC3.O, BC3.C, BC3.B e BC3.D, com média acumulada entre 16 a 20 frutos por planta. As famílias BC3.E e BC3.F e Controle não diferiram entre si e foram as menos produtivas, com médias de 9 a 12 frutos por planta, respectivamente. O peso do fruto variou de 229,49 g (BC3.O) a 270,75 g (BC3.B). O peso da polpa variou entre 88,43 g (BC3.O) e 103,34 g (BC3.E), enquanto para o controle foi de 93,9 g. Nas avaliações visuais da virose do endurecimento dos frutos, observou-se que as famílias BC3.E, BC3.D, BC3.F, BC3.O e BC3.B apresentaram ID variando de 17,3% a 31,9%, sendo classificadas como moderadamente resistentes. Em contrapartida, as famílias BC3.A (36,4%) e BC3.C (45,5%) não diferiram do controle (33,0%) e apresentaram os maiores índices de doença, sendo classificadas como suscetíveis.

Significado e impacto do trabalho: Um problema em polos de produção de maracujá é a doença chamada de virose do endurecimento dos frutos. Por isso é tão importante desenvolver plantas de maracujá que apresentem tolerância, produtividade e frutos de qualidade. As plantas avaliadas apresentaram boas características de frutos e variação para os sintomas de virose indicando a possibilidade de recomendação aos agricultores.